



## METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: ANÁLISE NA ÓTICA DOS ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Hudson do Vale de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Assim como cada aluno tem o seu ritmo e também a sua maneira específica de assimilar determinados conteúdos, cada professor apresenta metodologias de “transmissão” desses conteúdos. Especificidades essas que, dependendo das disciplinas, tornam-se ainda mais fortes e características. Porém, independente dessas particularidades, existem estudos comprovando que a utilização de diferentes metodologias pode contribuir não só para uma maior assimilação dos conteúdos, mas também para a motivação dos alunos quando desse processo de “transmissão”, garantindo uma maior participação destes nas aulas e, conseqüentemente, melhores resultados quando do final do período letivo. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste em relação aos métodos de ensino aprendizagem utilizados pelos professores. Para tanto, a pesquisa buscou, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, identificar os métodos de ensino utilizados pelos professores, na percepção dos alunos, assim como identificar, ainda junto aos alunos, os métodos que mais promovem motivação. Identificou-se que a utilização de *slides* é um método bastante utilizado pelos professores. Porém, este método não é, aparentemente, o mais atraente para os alunos, que preferem a utilização de aulas mais dinâmicas, que fujam do, digamos, método tradicional de ensino. Vale ressaltar que a pesquisa apresenta impacto social, considerando que as suas contribuições podem ser pensadas nas óticas educacional e motivacional.

**Palavras-chave:** Interação professor-aluno, Metodologias, Motivação, Satisfação.

### INTRODUÇÃO

A metodologia que é utilizada pelos professores, independente da disciplina/componente curricular, em sala de aula ou em outros ambientes escolares, no repasse de conteúdos, tem sido objeto de estudos ao longo dos anos.

Assim, já é possível afirmar que a metodologia adotada pelos professores pode ser (e é) determinante, não só no aprendizado dos alunos, mas também na motivação que estes terão para assimilar o conteúdo e, até mesmo, de se sentirem estimulados a estarem na escola, interessados nas aulas.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO). Rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976, Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), CEP: 69.318-000, Boa Vista, Roraima, Brasil, hudson.oliveira@ifrr.edu.br.



Neste sentido, destaca-se que cabe, portanto, ao professor decidir, ou não, por utilizar novas metodologias para “repassar” os conteúdos do componente curricular/da disciplina de sua responsabilidade, com foco em um processo de interação, de aprendizado mútuo, e não meramente considerando o aluno como um receptor de conteúdos (FREIRE, 1996; VALENTE, 2014).

Gil (1994) destaca que motivar os alunos não significa, por exemplo, contar piadas. É necessário motivar os alunos buscando entender os interesses destes acerca dos temas e dos conteúdos a serem trabalhados, assim como por meio da utilização de novas metodologias, garantindo uma variedade de estratégias e de técnicas e, claro, possibilitando à aprendizagem destes alunos.

O autor ainda destaca que:

[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno (GIL, 1994, p.60).

Porém, sabe-se que não é, e nunca será, uma tarefa fácil promover tal motivação. Mas, na condição de educadores, os professores têm a responsabilidade, em função de sua prática, de buscar a adoção de (novas) metodologias que promovam essa motivação, ainda que seja um trabalho árduo e demorado.

Silva *et al.* (2020) ressaltam que, independente do nível de escolaridade que se trabalhe/atue, o processo educacional exige que os professores tenham domínios dos conteúdos abordados, assim como exige que estes elaborem e planejem as suas ações pedagógicas, inclusive por meio de um conhecimento prévio acerca do seu público, com foco no êxito referente à aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos do IFRR/CBVZO em relação aos métodos de ensino aprendizagem utilizados pelos professores. Para atingir o objetivo geral proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os métodos de ensino utilizados pelos professores, na percepção dos alunos; e b) Identificar, dentre os métodos levantados na pesquisa, quais os que mais promovem motivação nos alunos.



## METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada aplicada (do ponto de vista da sua natureza) e quali-quantitativa (no que se refere à sua abordagem).

A natureza aplicada, conforme destacam Gerhardt e Silveira (2009), tem por objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática, ou seja, conhecimentos que sejam direcionados à solução de problemas específicos (no caso da pesquisa, a falta de motivação dos alunos para participar das aulas ou, vista de outra forma, a necessidade da adoção de novas metodologias de ensino a serem adotadas pelos professores).

O aspecto quantitativo, como o próprio nome sugere, retrata que os dados coletados na pesquisa, independente do instrumento de coleta de dados utilizado, podem ser quantificados, centrando-se, portanto, na objetividade (FONSECA, 2002). Assim, com base nos dados coletados, foi possível definir percentuais e produzir gráficos para melhor demonstrar os resultados encontrados.

De forma qualitativa, podem ser consideradas as análises/considerações apresentadas com base nas percepções dos alunos acerca dos métodos utilizados pelos professores. Godoy (1995, p. 23) ressalta que a abordagem qualitativa “[...] não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Foram considerados na pesquisa os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (serviços públicos e comércio). Para atingir o objetivo proposto, realizou-se a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, junto a estes alunos, para identificação dos métodos utilizados pelos professores durante a realização das aulas e para identificar, na percepção dos alunos, quais dos métodos levantados promovem mais aprendizado/motivação. Adicionalmente, o questionário buscou identificar também a opinião dos alunos acerca da adoção de novas metodologias de ensino por parte da escola, ainda que tais metodologias sejam uma tarefa específica da prática docente.

Durante a coleta de dados, foram aplicados 172 (cento e setenta e dois) questionários, de um universo de 232 (duzentos e trinta e dois), ou seja, 74% (setenta e quatro por cento) do universo da pesquisa, considerando apenas, como mencionado anteriormente, os alunos dos cursos integrados.

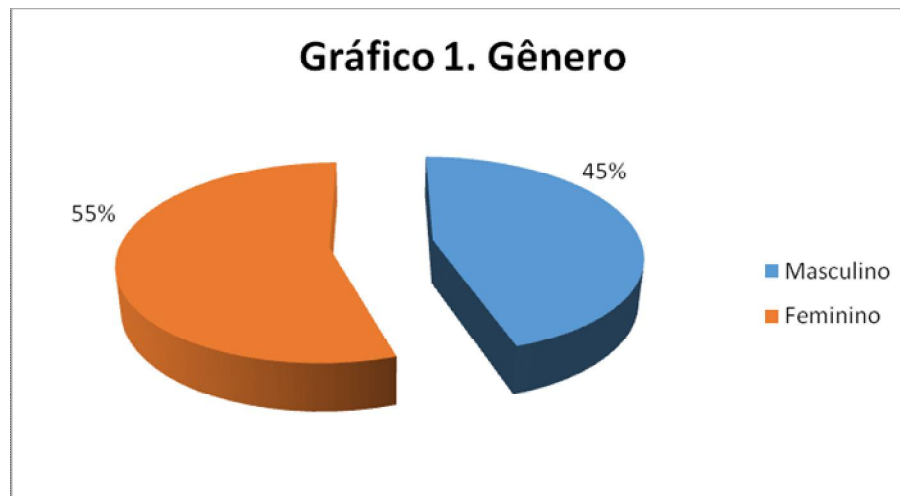
Para melhor apresentação dos resultados, foram elaborados gráficos que trazem os percentuais obtidos por meio da tabulação dos dados quantitativos coletados na aplicação dos



questionários e, posteriormente, são apresentadas algumas reflexões sobre os achados da pesquisa, buscando dialogar, inclusive, com a literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Gráfico 1, buscando fazer uma pequena apresentação do perfil dos respondentes, tem-se os percentuais relacionados ao gênero dos alunos participantes da pesquisa.



**Gráfico 1: Gênero**  
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que os percentuais estão bem próximos, porém há uma predominância do gênero feminino (55%) na participação da pesquisa. A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa variou de 15 a 18 anos, considerando que os alunos são da modalidade do curso técnico integrado ao ensino médio e, inclusive, que a pesquisa envolveu alunos de diferentes séries.

No Gráfico 2 são apresentadas as metodologias que foram apontadas pelos alunos como sendo as que mais eles gostam que sejam utilizadas pelos professores durante a realização das aulas.

Identificou-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa (80%) optou por atividades lúdicas como sendo a metodologia que mais gostam que os professores utilizem.

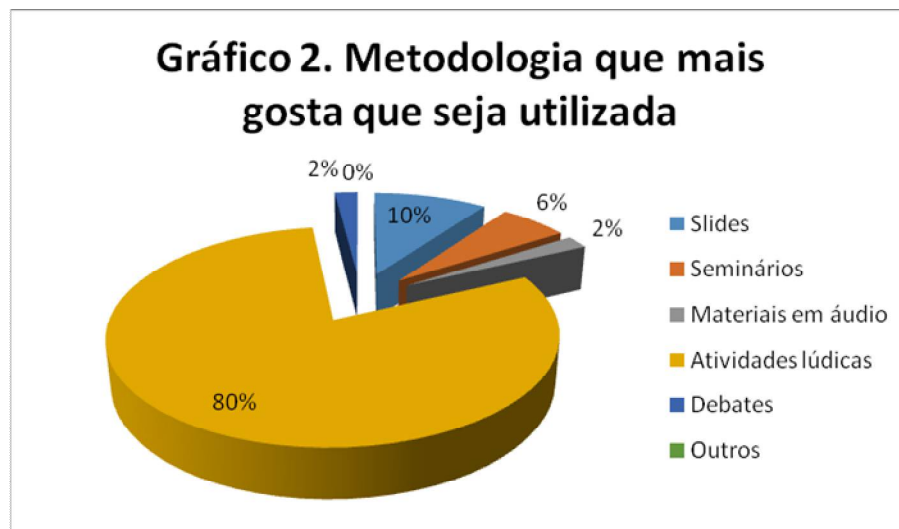
Verificou-se que, dentre as opções disponíveis, apenas o item “outros”, no qual o aluno deveria citar a metodologia, não foi escolhido por nenhum dos respondentes. Embora inexpressivo, considerando o percentual do item “atividades lúdicas”, cabe destacar que o item “slides” foi a segunda metodologia mais escolhida pelos alunos (10%).



Assim, cabe ao professor adotar metodologias que colaborem para uma maior assimilação do conteúdo por parte dos alunos e, também, que tais metodologias contribuam para o aprendizado destes e se reflitam em êxito acadêmico.

Neste sentido, Libâneo (2013), destaca:

Os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico (LIBANÊO, 2013, p. 167).



**Gráfico 2:** Metodologia que mais gosta que seja utilizada  
Fonte: Dados da Pesquisa

A adoção de novas metodologias de ensino foi o questionamento que deu origem ao Gráfico 3. Verificou-se que os percentuais foram muito próximos, prevalecendo o “sim”, com 59%.

O resultado obtido no gráfico 3, corrobora com a ideia de que o papel do professor vai muito além de um mero “transmissor” de conhecimentos, que é um pensamento ultrapassado, mas que até hoje existe, para ser um agente vetor de efetivo desenvolvimento, de transformação de seus alunos.

Neste sentido, Cordeiro e Oliveira (2015) destacam:

[...] o papel docente vai além daquele que se restringe apenas a transmitir e cobrar conhecimentos estabelecidos e legitimados pela ciência e cultura tidas como dominantes. O exercício da docência deixa de ser entendido como uma ação hermética e passa a ser pensado como um processo de mudança constante, permanente,



sempre em busca de novas experiências, novas interações, novas possibilidades, novas informações e conhecimentos (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2015).

Assim, o aluno não fica na passividade, simplesmente acumulando conteúdos transmitidos, mas passa a atuar ativamente no processo de ensino aprendizagem interagindo com o professor. Como destaca Gonçalves (2020, p. 9) “[...] já não há aquele que ensina e aquele que aprende, mas sim uma aprendizagem por questionamento e experimentação”.



**Gráfico 3:** A escola deve adotar novas metodologias de ensino?  
Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre a adoção de novas metodologias, Mores *et al.* (2020) destacam a importância dos professores refletirem sobre as suas práticas docentes, visando o desenvolvimento de novas metodologias ou, até mesmo, por meio de suas experiências e de suas reflexões acerca de sua prática, promover readequação nas metodologias que já utilizam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve utilizar metodologias que promovam maior aceitabilidade junto aos alunos, no sentido de garantir não só uma maior assimilação dos conteúdos, por meio de um processo de interação durante a prática docente, mas também que tais metodologias contribuam para os resultados acadêmicos dos alunos.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados uma vez que, além de identificar as metodologias de ensino comumente utilizadas pelos professores, foi possível identificar,



também, as metodologias que os alunos consideram como as mais adequadas e, adicionalmente, verificar a opinião destes acerca da necessidade, ou não, da adoção de novas metodologias de ensino.

A pesquisa apresenta impacto social, considerando que as suas contribuições podem ser pensadas nas óticas educacional e motivacional. A ótica educacional devido à aprendizagem que poderá ser otimizada em função do conhecimento, por parte dos professores, dos métodos que são mais bem “aceitos” pelos alunos; e a ótica motivacional em função da possibilidade de promoção da motivação dos alunos, pois os professores poderão adotar novas metodologias na “transmissão” dos conteúdos, com foco naquelas que promovam, por exemplo, maior interação.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos por séries, de forma a identificar, por exemplo, se essas percepções são diferentes de acordo com a série a qual o aluno está matriculado.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, E. M.; OLIVEIRA, G. S. de. As metodologias de ensino predominantes nas salas de aula. **In:** VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos, 2015. Disponível em:  
<<https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/23.pdf>> Acesso em: 04 ago 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, L. de S. Desenvolvendo a autonomia do aprendiz de inglês com Metodologias Ativas. 2020, p. 7-16. **In:** Educação: dilemas contemporâneos. OLIVEIRA, L. R. (Org.), Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2020, 183 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORES, A.; MELLO, M. F. de; ROCHA, M. N. M. da; BERGOZZA, P. O processo reflexivo da prática docente: um olhar à luz da reflexão. 2020, p. 114-126. **In:** Conquistas,



reflexões e desafios na formação continuada docente. SANTOS, D. R. dos; MADUREIRA, N. L. V. (Orgs.), Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2020, 141 p.

SILVA, M. do S. L. da; SOUZA, L. M. de; MARTINS, E. S.; COSTA, E. A. da S. A organização do trabalho pedagógico na EJA. **In:** Avaliação: Processos e Políticas – v. 1, Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 348-362. VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2019. Disponível em: <[HTTPS://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65227](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65227)>. Acesso em: 28 set. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**, Ed. Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.